

POLÍTICAS PÚBLICAS: ALFABETIZAÇÃO ESCOLAR E A PRÁTICA DOCENTE EM SALA DE AULA

Vanessa Moreira Pintoco¹
Leopoldo Oscar Briones Salazar²

INTRODUÇÃO

O presente artigo, oriundo de uma tese doutoral em Ciências da Educação, intitulada “Alfabetização escolar: um estudo da prática didático-pedagógica do docente frente a dimensão da turma nas escolas públicas municipais da cidade de Araruama/ RJ – Brasil”, que foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP³, tem como sujeitos de investigação 65 professoras que atuam em turmas regulares do 1º ano do ensino fundamental (alfabetização escolar) do primeiro segmento que fazem parte das 36 escolas da Rede Municipal de Ensino de Araruama, busca identificar as concepções das professoras do 1º ano do ensino fundamental em relação as políticas de alfabetização e a relação com sua prática e compreender como o tamanho da turma influencia, positivamente ou negativamente, na prática didático-pedagógica do professor em sala de aula. A pesquisa justifica-se por tratar-se da questão do tamanho da turma como um fator que pode acarretar dificuldades nas práticas didático-pedagógicas de alfabetização. No presente artigo os programas tratam especificamente do PNAIC e da PNA.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

É importante mencionar que na produção do conhecimento científico a escolha de métodos e técnicas eficazes são fundamentais para o alcance dos objetivos da pesquisa e as concepções teóricas ou paradigmas vão possibilitar uma melhor escolha desses métodos e técnicas. Entende-se que o método varia conforme o objeto e as posturas do investigador. (GAMBOA, 1998).

Após o consentimento de cada participante, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e esclarecido – TCLE, aplicou o questionário com 18 questões de modo impresso, no mês de abril do ano de 2022, a 65 professoras que atuam no 1º ano do Ensino Fundamental (professoras alfabetizadoras), das 36 escolas municipais da rede municipal de

¹Doutorado em Educação pela Universidad de Desarrollo Sustentable - UDS, PY. vanessa.pintoco@yahoo.com.br;

²Doutorado em Ciências da educação pela Pontífica Unversidade Católica do Chile. leopoldobriones@gmail.com;

³ Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UNIVERSO - Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – CAAE: 52947521.6.0000.5289)

ensino de Araruama/ RJ. Para análise dos dados foi coletado o banco no Google, formulário pelo qual foi gerada a planilha de dados eletrônicos Microsoft Excel, versão 10, a qual foi exportada para o software SPSS, versão 18, onde foi realizada a análise.

O estudo se enquadra no estudo descritivo e se fundamenta na abordagem quantitativa uma vez que a análise dos dados se dá por meio da aplicação de um questionário estruturado onde se buscou verificar a perspectivas dos sujeitos da pesquisa.

No estudo descritivo é necessário que o pesquisador delimite suas técnicas, métodos, modelos e teorias para ser possível uma coleta e interpretação de dados para que a pesquisa tenha validade científica. Outro ponto que necessita ser bem delimitado é a população e a amostra, bem como objetivos da pesquisa, questões da pesquisa, entre outros. (TRIVIÑOS,1987).

REFERENCIAL TEÓRICO

A alfabetização, independentemente da idade, se constitui em uma etapa essencial na escolarização de cada indivíduo. É uma condição prévia para a aquisição das demais aprendizagens ao longo da vida. Ainda assim estima-se que cerca de 771 milhões de adultos, grande parte de mulheres, não adquiriu as competências necessárias em alfabetização. Mais de 100 milhões de crianças em idade estão fora da escola o que as impossibilitam do aprendizado da leitura e escrita. (UNESCO, 2006).

Temas sobre alfabetização ainda são recorrentes há muitos anos. Debates e controvérsias fazem parte dessa grande discussão ocorrida tanto na esfera política quando campo acadêmico. Muito precisa ser feito nesta na área da alfabetização uma vez que a escolarização deixou de ser, a quase um século, apenas para a minoria da população mais privilegiada sendo entendida como um direito e uma obrigação. (BRASIL, 2019).

A questão do tamanho da turma apresenta muitas controvérsias e opiniões na investigação científica. O senso comum, assim como pais de alunos, pedagogos e agremiações docentes, acreditam que o trabalho do professor se torna mais produtivo em turmas menores, possibilitando uma atenção mais individualizada a seus alunos o que favorece a qualidade das aprendizagens dos alunos. (WAISELFISZ, 2000).

Já os administradores e decisores educacionais não discordam dos benefícios de turmas com tamanho reduzido, no entanto, as limitações de ordem econômica são as mais preocupantes. Para uma parcela expressiva de pesquisadores educacionais, os estudos

científicos existentes não permitem confirmar que turmas de tamanho reduzido propiciam melhores rendimentos curriculares aos alunos. (WAISELFISZ, 2000).

No entanto, de acordo com o Conselho Nacional de Educação de Portugal – CNE (2016), turmas de tamanho reduzido no que diz respeito à qualidade das aprendizagens apresentam respostas positivas. O tempo dedicado às aulas é mais proveitoso o que inclui a maior participação dos alunos, realização de estratégias e atividades diversificadas de acordo com as necessidades dos alunos e apoio individualizado, bem como a realização de uma pedagogia diferenciada que possibilita a inclusão de todos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tamanho da turma é um fator importante que pode prejudicar o processo de ensino. Dessa forma, o tamanho da turma e seus efeitos devem ser considerados no campo educacional, principalmente pelos educadores. No entanto, a definição do que seria uma turma grande ou uma turma pequena se diferencia em diversos contextos, não há um único critério estabelecido entre os países. (ÇAKMAK, 2009).

Em se tratando do quantitativo de alunos por turma, a seguinte afirmativa foi feita as professoras “O tamanho a turma influencia na sua prática didático-pedagógica em sala de aula”. Observou-se que 86,2% das professoras “concorda plenamente\ concorda” que o tamanho da turma influencia na sua prática didático-pedagógica.

E ao serem perguntadas sobre “que tamanho de turma, no 1º ano do primeiro segmento do ensino fundamental regular, considera razoável para o processo de alfabetização?” a maioria das professoras, ou seja, 39 professoras (60,9%), respondeu que o tamanho ideal seria de 10 a 15 alunos em sala.

O tamanho da turma é um indicador significativo das condições de trabalho dos professores e um indicador do desempenho dos alunos, de acordo com Siniscalco (2003). O professor é considerado um profissional que desempenha um importante papel na educação das crianças, no entanto, não é o único. Existem muitos fatores que podem vir prejudicar o trabalho realizado em sala de aula, logo impossibilitar que o professor desempenhe sua função com eficiência. (PILETTI, 2004). O tamanho da turma é um desses fatores.

Em relação aos programas/ ações das políticas públicas de alfabetização escolar, a maioria das professoras respondeu serem essenciais para a realização do trabalho em sala de aula fundamentam, atualmente, as suas ações didático-pedagógicas em sala de aula e que ao longo do tempo houve uma descontinuidade em relação às políticas públicas sobre alfabetização

escolar no Brasil. A formação continuada dos professores é essencial no seu desenvolvimento profissional e de sua valorização enquanto professor e devem ser vistos como um direito no decorrer de sua jornada profissional. (BRASIL, 2017)

Essa formação continuada “tem promovido significativas mudanças na aprendizagem das crianças e impactado positivamente no desenvolvimento profissional do docente, proporcionando-lhe mais segurança, criatividade e autonomia. (BRASIL, 2017, p.11).

Importante mencionar que a formação continuada do professor não se esgota ao término de seu curso de graduação. Sua atuação em sala de aula por meio das ações didático-pedagógicas são um contínuo dessa formação. Dúvidas e conflitos permeiam a sua prática e uma forma de superá-las e discutir e refletir sobre sua prática, favorecendo a troca de experiências. (BRASIL, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais conclusões, por meio da análise de dados levantados, a luz do referencial teórico utilizado, apontam que os programas e ações das políticas públicas de alfabetização escolar são essenciais para o desenvolvimento do trabalho em sala de aula e que a diminuição do tamanho da turma favorece as ações didático-pedagógicas dos docentes, práticas essas que são essenciais para a concretização do processo de ensino-aprendizagem, em sala de aula.

Sugere-se como temas para pesquisas a abrangência desse tema para os demais segmentos do ensino fundamental em que se tem o professor e suas práticas como foco principal.

Há muitas pesquisas na literatura científica sobre o tamanho da turma relacionados ao desempenho acadêmico dos alunos. No entanto, na literatura brasileira os estudos são escassos tanto as voltadas para o desempenho acadêmico quanto as que consideram as práticas de sala de aula relacionadas ao tamanho da turma.

Outro ponto a ser considerado é a questão das políticas públicas de formação dos professores, em que muitas dessas ações são desconectadas com as necessidades reais dos professores e da sala de aula. Pesquisas sobre as reais necessidades dos docentes não sendo ele, apenas, um mero executor de tarefas determinadas por programas e ações das políticas públicas.

Palavras-chave: Políticas públicas, Alfabetização escolar, Tamanho da turma.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Documento Orientador** – PNAIC em Ação 2017.

BRASIL. **Grupo de trabalho – Alfabetização infantil: os novos caminhos – Relatório final**. 3ª Edição revisada: Brasília – 2019.

ÇAKMAK, M. **As percepções de professores alunos sobre os efeitos do tamanho da turma no processo de ensino eficaz**. (3), 395-408, 2009, qualitativo <https://doi.org/10.46743/2160-3715/>.

GAMBOA, S. S. **Epistemologia da pesquisa em educação**. Campinas, SP, 1998. Disponível em: <http://www.geocities.ws/grupoepisteduc/arquivos/tesegambo.pdf>.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

PILETTI, C. **Didática Geral**. Editora: Ática, 23ª edição, 2004. São Paulo/ SP.

PORTUGAL, Conselho Nacional de Educação de. **Organização Escola: as turmas**. Coleção Estudos, ISBN: 978-989-8841-01-8, 2016.

SINISCALCO, M. T. **Perfil estatístico da profissão docente**. São Paulo: Moderna, 2003. Tradução B&C Revisão de textos S/C Ltda.

UNESCO. **Iniciativa De Alfabetización Para El Potenciamiento 2005-2015 – LIFE**. Perspectivas y Estrategias (2ª edición). División de Educación Básica, Sector de la Educación Mayo 2006.

Waiselfisz, J. **Tamanho da Turma: faz diferença?** Brasília: Fundescola/ Mec, 30 p. (Série Estudos, n.12), 2000. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/me000561.pdf>.